

## Editorial

---

### *Editorial*

---

**O** *Conselho Editorial* e o *Conselho Científico* do periódico *Serviço Social & Saúde* têm a honra de apresentar ao público um novo número da Revista no qual são discutidas relevantes temáticas do tempo presente, com vistas a refletir sobre os desafios postos para o futuro a construir. Esse periódico, criado por iniciativa dos profissionais de Serviço Social da Universidade Estadual de Campinas em 2002, chega ao décimo quinto ano de publicação ininterrupta, apresentando o segundo e último exemplar em comemoração aos 50 anos de existência da UNICAMP.

O artigo *Hospital de Clínicas da UNICAMP: 30 anos de história cuidando da vida*, de autoria de *Antonio Gonçalves Oliveira Filho*, professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, atualmente Coordenador de Assistência do Hospital de Clínicas da UNICAMP, apresenta uma breve análise histórica dos 30 anos de atividades de cuidado à população de Campinas e região do Hospital de Clínicas da UNICAMP. O autor destaca desde o momento de idealização do hospital como espaço para cumprir a função de Hospital de Ensino da Faculdade de Ciências Médicas até a atualidade, quando o hospital se firma como um importante elo de relacionamento da Universidade com a Sociedade.

*Juliana Iglesias Melim* no artigo *A Educação a Distância e a Distância da Educação: apontamentos para o debate sobre exercício e formação profissional em Serviço Social* apresenta importante discussão, problematizando a relação entre trabalho e formação profissional dos assistentes sociais na contemporaneidade. Na reflexão a autora discute os processos de precarização que atingem essas duas dimensões e aborda a expansão da modalidade Graduação a Distância em Serviço Social como expoente máximo da precarização na formação profissional.

Em consonância com a proposta deste Periódico de se constituir num espaço de diálogo com pesquisadores de diversos países, temos a honra de publicar dois artigos oriundos de relevantes Universidades da Espanha e de Portugal. Apresentamos a consistente análise de *Nuria Cordero Ramos* e *Carmen Fernández Esquivel* no artigo *Derechos Humanos, salud y trabajo social: mujeres migrantes próximas a redes de trata en España*. No texto as autoras almejam dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pelas mulheres migrantes, possíveis vítimas de tráfico, para exercer seu direito à saúde na Espanha, refletem ainda sobre o Trabalho Social e as contribuições que os trabalhadores sociais podem realizar frente a este fenômeno.

No artigo *Políticas ativas de emprego na sociedade de risco: emancipação ou regulação?* de autoria de *Clara Cruz Santos* e *Cristina Vanessa Coimbra Nunes* as autoras, tomando por base a realidade portuguesa, analisam as transformações ocorridas no mercado de trabalho, para tanto destacam as transformações de natureza econômica, sociais e políticas e seus impactos na vida dos cidadãos e na organização societária com a emergência de novas configurações de vulnerabilidade social. Nesta perspectiva, destacam que o cerne da discussão é colocado na natureza das políticas ativas enquanto instrumentos de intervenção do Estado, por julgarem que estas assumem mais um carácter regulatório do que emancipatório.

O artigo *O assistente social e a Política de Atenção à Saúde Prisional: um estudo aproximativo*, de autoria de *Glauco Pereira de Oliveira e Braga*, tem como objetivo empreender uma aproximação dos caminhos que estabeleceram a inserção do assistente social na nova lógica de atenção e organização dos serviços de saúde, no sistema prisional, pautadas na atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Nesta perspectiva, o autor faz um breve histórico das Políticas de Atenção à Saúde no âmbito prisional no Brasil, bem como enfatiza a importância da atuação do assistente social dar-se em consonância com as perspectiva do SUS, especificamente da Atenção Primária em Saúde, pautada em processos de trabalho coletivo, à medida que esse campo é continuamente tensionado pela relação entre o campo da saúde, da justiça e do sistema penitenciário.

*Maria Lucia Garcia Mira* no artigo *Condicionantes da formação profissional do Serviço Social para a pesquisa: uma aproximação de instituições privadas apresenta uma consistente análise de sua pesquisa de doutoramento realizada junto às instituições Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v.15, n. 2 (22), p. 145-148, jul./dez. 2016 ISSN 1676-6806*

de ensino privadas que ofertam cursos de Serviço Social do município de São Paulo. No estudo a autora busca compreender como se dá a formação para a pesquisa, as condições institucionais, as condições do trabalho docente e de coordenadores de curso, bem como, as condições dos estudantes ao longo do processo de formação nas instituições de ensino privadas, tendo em vista que as atuais condições de oferta da educação impactam na formação profissional.

*Aparecida de Fátima Cordeiro Dutra, Wilma Cordova e Freddie Lee Avant* no artigo Estigma e discriminação: experiências de homens afrodescendentes vivendo com HIV/Aids em Salvador-Bahia buscam compreender como homens afrodescendentes, que vivem com HIV/Aids em Salvador, Bahia, experienciam o estigma e a discriminação. Nesta perspectiva analítica, os autores ressaltam a importância de os profissionais de saúde, entre eles o assistente social, estabelecerem uma postura desprovida de preconceito no processo de acolhimento e de escuta do indivíduo com HIV/Aids, com vistas ao enfrentamento das adversidades vividas diariamente por esses sujeitos.

No artigo Experiências percebidas de discriminação e Saúde Mental: resultados em estudantes universitários brasileiros, os autores *Amilton dos Santos Júnior, Luiz Lippi Rachkorsky, Pablo Ronzoni, Nisha Dogra e Paulo Dalgalarrrondo* analisam os resultados de estudo transversal, realizado na Universidade de Campinas (UNICAMP). Segundo os autores há cada vez mais evidências de associações abordando a percepção de discriminação e seu impacto prejudicial como perpetuador de disparidades de saúde física e mental. No estudo os pesquisadores fazem uso de métodos descritivos buscando contribuir para uma melhor compreensão das relações entre diferentes categorias de percepção de discriminação no espaço da Universidade e grupos específicos de sintomas mentais e comportamentais.

Nesse exemplar, apresentamos a resenha do livro *Organismos executivos de políticas para as mulheres no Maranhão: Desafios e perspectivas*, de autoria de *Lourdes de Maria Leitão Nunes Rocha, Marly de Jesus Sá Dias e Silse Teixeira de Freitas Lemos*. As autoras nos convidam a refletir e debater o significado dos organismos de políticas para as mulheres, bem como, seus avanços, limites e possibilidades, considerando a multiplicidade e especificidade de institucionalização, de condições objetivas e de políticas de atuação. Ressaltam a atualidade e a pertinência do tema tendo

em vista as proposições e deliberações recentes do governo federal e parte dos governos estaduais de extinguir ou diminuir espaços institucionais e políticas para enfrentamento das desigualdades e a defesa dos direitos dos segmentos historicamente excluídos social e politicamente no Brasil. A obra, marcada pela relação direta com a realidade maranhense, se constitui numa leitura pertinente para o público em geral, quer seja para militantes, pesquisadores, estudiosos, gestores de outros estados brasileiros e de outros países que se interessam pela temática.

Apresentamos ao público, a entrevista com *Lucia Cristina dos Santos Rosa*, professora titular do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí. A entrevistada ao longo de sua narrativa tece uma importante análise de como as preocupações com a questão da família, da Saúde Mental e do cuidado vão se constituindo num objeto privilegiado de análise, de intervenção e de pesquisa sobre o qual a autora tem se aprofundado ao longo de sua trajetória profissional. Na reflexão enfatiza a importância de ampliar a produção de conhecimento do Serviço Social na Saúde Mental orientada pela perspectiva do Projeto Ético Político e da Reforma Psiquiátrica, bem como destaca a importância do trabalho intersetorial e a necessidade da academia se aproximar mais do exercício profissional para que o diálogo seja constante e permita estreitar relações e ampliar o conhecimento.

No momento que apresentamos uma nova edição da Revista ao público, o fazemos com a esperança de que os debates materializados sob a forma de artigos convidem os leitores a analisar questões da profissão e da sociedade contemporânea e que esse diálogo, permita abrir novos horizontes de análise, de intervenção e de produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social e para além dele.

*Edna Maria Goulart Joazeiro*  
*Editora Científica*